



14º Seminário de Extensão

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, DA TEORIA À PRÁTICA

Autor(es)

DOUGLAS MASSONI RAMOS

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

A Extensão Universitária propicia ao aluno ir além da sala de aula, na qual tem a possibilidade de fazer com que ocorra uma fusão entre teoria e a prática, sendo essa uma das maneiras mais condizente de construir um conhecimento sólido. Considera-se que a chave da real garantia desse princípio, a Extensão Universitária, esta relacionada com a ampliação do conhecimento sobre a importância desse tipo de projeto como formação dos alunos. Desse-se conceituar esse projeto como um recurso para o progresso pessoal, social e profissional e como um conceito positivo que transcende a formação acadêmica, tendo como requisito para sua educação. O projeto de Extensão Universitária tem se constituído como um momento de diálogo profícuo entre o saber acadêmico e o saber popular. Albuquerque e Stotz (2004), afirmam que: “A educação popular pode ser um instrumento auxiliar na incorporação de novas práticas por profissionais. Sua concepção teórica, valorizando o saber do outro, entendendo que o conhecimento é um processo de construção coletiva, tem sido utilizada pelos serviços, visando a um novo entendimento das ações de saúde como ações educativas”. (ALBUQUERQUE e STOTZ, 2004). Sendo assim, o Projeto de Extensão da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP tem por objetivo propor aos estudantes vivências práticas em comunidades, a fim de desenvolver trabalhos sociais para com os mesmos, visando aproximar os participantes da realidade social, trabalhando de forma mútua e buscando transformação de vidas, proporcionando a eles maior conhecimento através dos alunos, de modo que, todos possam ampliar suas experiências

2. Objetivos

Consolidar o conceito sobre Extensão Universitária e reunir informações a respeito do desenvolvimento do Projeto de Extensão “UNIMEP na Comunidade”, analisando e refletindo sobre os fatos vividos na cidade de Chapadão do Sul – MS nos períodos de 13 de julho a 21 de julho de 2012.

3. Desenvolvimento

Extensão universitária de acordo com Silva (1996) é a habilidade em que o estudante possui de colaborar com o país, adquirindo maior conhecimento, de modo que, isso favoreça o aumento de suas informações e que ultrapasse os limites da sala de aula, consolidando teoria e prática. Enriquecendo essa definição, Jezine (2004) descreve extensão como função acadêmica da universidade, compreendendo ensino-pesquisa, voltada para prestação de serviços assistencialista e para o atendimento das necessidades sociais das camadas populares. Podemos dizer que, extensão universitária é uma via de mão dupla na qual sociedade e universidade se integram a fim de gerir oportunidades, favorecendo uma gama de conhecimento e crescimento para ambas as partes. É interessante este movimento de extensão que vem se mantendo por tantos anos, pois Vieira e Romero (2011) descrevem que as ações do NEPEP (Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular) responsável pelos projetos de extensão da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, têm buscado efetivamente grande atividade a fim de aumentar o interesse comum “entre a universidade, os

movimentos sociais e o poder público das diferentes esferas, unificados na construção coletiva e democrática da cidadania como um bem comum, tal como preconizada na Política Acadêmica da Universidade (1994)". Os princípios devem ser mantidos e sempre renovados, para favorecer a evolução dos fatos e também os duelos da prática, intensificados pelos conhecimentos desenvolvidos de modo a compartilhar com a universidade, nos visando um trabalho que busca se refinar a cada desafio. Convivendo com essa dinâmica do processo de atuação primária para as classes populares, interagindo com os movimentos sociais locais e entrando em contato com a sociedade envolvida, nos favoreceu uma reorientação de nossas teorias e práticas, norteando melhor os problemas encontrados na comunidade. A relação com a população, de forma alguma, se restringe há um único grupo. Ocorre uma grande valorização de trocas interpessoais que acontecem tanto nos contatos formais como, por exemplo, consultorias individuais e reuniões educativas como também nos contatos informais e na participação de eventos sociais. Para a realização desse tipo de atividade, no desenvolvimento desses serviços, o diálogo exerce um papel fundamental, pois o mesmo serve para compreender e explicar o saber do interlocutor popular. A Universidade Metodista de Piracicaba participou do projeto de extensão "UNIMEP na Comunidade 2012" na cidade de Chapadão do Sul (MS), no período de 13 de julho a 21 de julho de 2012, na qual desenvolveram trabalhos voltados para a saúde, educação, cultura e direitos humanos. Em relação à saúde foi possível desenvolver atividade como: prevenção de doenças de mulheres e idosos, palestras e discussão sobre sexualidade, gravidez na adolescência, alcoolismo e drogas para jovens, curso de aleitamento materno para gestantes da cidade e curso de especialização para Agentes Comunitários de Saúde. Foi também realizada a formação de monitores do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), tema que esta diretamente a educação. Cultura, foram desenvolvidas oficinas de teatro na qual o público alvo, foi jovem da comunidade e os direitos humanos com foco em direito da mulher no Brasil e palestra de direito e política para jovens. É sabido que essas experiências alternativas integrados a projetos como este desenvolvidos pelo NEPEP (Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular), é um elemento estrutural fundamental da Educação Popular, na qual as experiências se constituem no mesmo ambiente. Neste sentido, as propostas do projeto de extensão têm como ponto inicial o respeito à cultura local na elaboração de um trabalho crítico planejado, desenvolvido e avaliado coletivamente. "Ela busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento". (VASCONCELOS, 2001, p.06) Com a realização deste projeto de extensão, foi possível construir uma melhor compreensão e conscientização sobre os aspectos correlacionados com educação popular quando submetido a um compromisso com a comunidade, no que tange a participação dos sujeitos, a fim de respeitar os saberes da comunidade, o que não significa apenas enfatizar os conhecimentos que esta comunidade possui, mas sim ter no conhecimento adquirido o ponto de partida para novos conhecimentos. (VIEIRA, 2011, p.03).

4. Resultado e Discussão

A equipe que desenvolveu o projeto foi um grupo heterogêneo que contou com a colaboração de alunos de diferentes cursos, como: Fisioterapia, Direito, Administração, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia, Farmácia, Biologia, Nutrição, Enfermagem e Jornalismo. A seleção e a formação dos alunos aconteceram no Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular (NEPEP). Essa formação aconteceu com o apoio de diversos professores nas quais disponibilizaram um pouco do seu tempo para apresentar algumas temáticas para o grupo. Durante a formação, tivemos a oportunidade de conhecer sobre o Direito, Educação, Saúde e Cultura, sendo que essas abordagens estavam diretamente ligadas ao tema que seria desenvolvido no projeto, estes por sua vez já faziam parte dos nossos cronogramas, uma vez que a coordenadora do projeto já havia feito uma "ponte" para levantar quais as necessidades que a população apresentava. Os planejamentos das atividades foram realizados por cada grupo, dentro de cada competência, na qual tivemos a colaboração da Prof^ª. Ms. Márcia Aparecida Vieira, que em todo o momento colaborou com suas experiências. Todas as atividades foram discutidas pausadamente, todos os participantes tiveram a oportunidade de opinar e colaborar de acordo com suas competências, sendo que em todas as reuniões conseguíamos desenvolver, discutir e planejar as atividades, visando melhorias. Todas as atividades que seriam realizadas no município foram planejadas, discutidas, revisadas e modificadas pelo o grupo, atendendo as necessidades da comunidade em questão. Esse projeto foi desenvolvido na cidade de Chapadão do Sul – MS nos períodos de 13 de julho a 21 de julho. Participaram do projeto 1 (uma) coordenadora, 1 (uma) assistente, que assessorou a coordenadora, 2 integrantes da TV UNIMEP e 26 alunos, totalizando 30 pessoas. O projeto não teve por finalidade desenvolver um trabalho na qual ocorresse um contato direto com os participantes, uma vez que não faríamos atendimentos clínicos, consultorias entre outros. Partimos do princípio em que a prevenção e as orientações seria o meio de trabalho mais assertivo, cada pessoa do grupo procurou desenvolver temáticas que estivessem diretamente relacionadas ao seu curso. A formação nos propiciou maior conhecimento, proporcionando subsídios para que pudéssemos desenvolver o trabalho com mais precisão, na qual foi embasada toda a fundamentação teórica do projeto. O projeto possibilitou ir além da sala de aula, os momentos vivenciados em outro contexto, outra região, outro clima e outros costumes favoreceram uma gama de experiências que não são possíveis descreverem e nem mensurar. Freire (1980) afirma que: "A este nível espontâneo, o homem ao aproximar-se da realidade faz simplesmente a experiência da realidade na qual ele está e procura . Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica." (FREIRE, 1980:26). Esse projeto foi além das expectativas, pois propiciou o valor da vida, pois ser retribuído com sorrisos, carinhos, reconhecimentos e acima de tudo ser valorizado pelo trabalho é motivo de muita satisfação. Tudo o que vivemos foi válido, foi uma experiência rica que

jamais iremos vivenciar novamente, esse projeto de extensão, vai ficar na memória de todos os envolvidos, foi um sonho realizado com grandes emoções e muitas experiências. Com a formação realizada pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular (NEPEP), nos propiciou a capacidade de transmitir os conhecimentos existentes para a população.

5. Considerações Finais

O Projeto é uma ação de caráter educativo, social e cultural que visa articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Com a realização desse trabalho foi possível vivenciar plenamente os objetivos da extensão universitária. Houveram dificuldades, como há na vida cotidiana, mas estas foram enfrentadas e superadas em equipe, o que nos tornou ainda mais próximos e solidários. Assim foi possível realizar um trabalho do qual nos orgulhamos por sua eficiência e mérito e atribuímos esta aprendizagem acima de tudo à união e concomitantemente realçando a qualidade da extensão. Aprendemos muito e atribuímos esta aprendizagem acima de tudo à união e ao sentimento de equipe que foi se constituindo durante todo o processo formativo. Finalmente gostaria de ressaltar que a atuação em projetos de extensão universitária nos permite perceber a relevância do conhecimento adquirido e o sentido que podemos atribuir às nossas ações quando as colocamos a serviço das comunidades, de modo que estas possam se tornar mais capazes, sadias e motivadas, para enfrentar assim as divergências da vida.

Referências Bibliográficas

VANCONCELOS, E. M.: Redefining healthcare practices based on the experiences of people education at healthcare services, Fevereiro, 2001.

VIEIRA, M. A. L.; ROMERO, F. N. Princípios Norteadores da Atuação em Projetos de Extensão desenvolvidos pelo NEPEP. In: 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Porto Alegre/RS, 2011.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

ALBUQUERQUE, P. C. D.; STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.15, p.259-74, mar/ago 2004.